

Evento faz parte de uma série de ações que têm sido empreendidas e expressão a preocupação da comunidade com a proliferação desses animais

Audiência Pública discute Manejo Experimental do Javali

Piscicultura

*Senar Mais realiza
Dia de Campo para
tratar de produção
de peixes*

PÁGINA 3

Editorial

Na contramão
PÁGINA 2

Saúde

*Dra. Daniela
Oliveira Sousa*

*Efeitos do uso dos anti-
inflamatórios sobre o
sistema muscular*

PÁGINA 11



A SEMMA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em parceria com o ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, promoveu no dia 4 de abril, no auditório da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), audiência pública intitulada “Manejo e controle experimental do javali em Silvânia”. Este foi um evento a mais na busca conjunta de sanar o problema causado pela presença de javalis em nosso município. Diversas autoridades estiveram presentes, entre elas o prefeito Zé Faleiro; Christiane Rossi, analista técnica IFAG/FAEG; Werikson Trigueiro, chefe de Fiscalização do IBAMA; José Eduardo de França, superintendente do MAPA em Goiás; Fernando Borges Bosso, coordenador de Sanidade de Suídeos da Agrodefesa; Francisco Tavares, secretário de Meio Ambiente; e Renato Miranda, chefe da Flona de Silvânia.

Leitura

*Projeto Locomotiva
da Leitura já
movimenta escolas
municipais*

PÁGINA 5

Silvanidade:
*gente que faz a
nossa história*
**Antonio da Costa
Neto**

*Sebastião Botelho:
exemplo, modelo de
honra e vida, nosso São
José Carapina!*

PÁGINAS 8 e 9

Editorial

Na contramão

Vivemos um período no Brasil em que a importância do conhecimento tem sido questionada e o chamado senso comum vai dominando as discussões. Ignora-se que o desenvolvimento de um país passa necessariamente pela valorização da educação, o que implica em investimentos no setor.

Seguindo na contramão, o Brasil corta investimentos nessa área e parte da população parece não se dar conta do que isso significa na prática. A presente edição de A Voz traz duas matérias que, bem analisadas, ajudam a entender o que significa investimento (ou a falta de) em educação e os resultados que isso pode trazer em forma de benefícios à população.

A matéria de capa faz referência a uma audiência pública para tratar do manejo experimental do javali. O que isso tem a ver com educação? Tudo. A começar pelo fato de que a introdução desse animal em nosso meio não foi precedida de estudos que analisassem o impacto que isso teria. Da mesma forma, o manejo dessa população hoje não pode se dar de forma aleatória, na base do “achismo” - e é justamente isso que se tem buscado fazer. Especialistas no assunto têm se manifestado, estratégias têm sido estabelecidas, e é assim que a coisa funciona.

Quando se ouve falar que um pesquisador gastou anos pesquisando um determinado animal, o leigo não tem a dimensão do que isso significa, dos resultados que isso pode trazer. Uma pesquisa séria sobre os impactos que o javali teria em nosso ecossistema talvez tivesse prevenido esse problema hoje tão grave.

Outra matéria importante desta edição faz referência a um jovem silvaniense que teve uma pesquisa sua apresentada em um congresso internacional. Trata-se do jovem Matheus Bueno, aluno do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Itumbiara, que teve uma pesquisa sua selecionada para apresentação em um congresso na Espanha.

A história de vida de Matheus, relatada brevemente na matéria, mostra, por um lado, sua sede de conhecimento, a vontade de aprender; por outro, ilustra as dificuldades que enfrentou até conseguir vaga em uma instituição pública que, além de oferecer ensino de qualidade, valoriza a pesquisa, dá oportunidade para que seus alunos se iniciem nesse campo.

Um rapaz de nosso meio, que nasceu e cresceu no meio rural, pode se destacar porque lhe foi dada oportunidade de desenvolver seu potencial, porque se investiu nele e em sua formação. E é justamente isso que está sendo negado a outros jovens, outros pesquisadores.

Novos casos como o de Matheus dificilmente surgirão - e o país continuará patinando na sua lama habitual, perdido em seu círculo vicioso: desvios, corrupção, lamentos, crise, potencial desperdiçado. E com certeza outros javalis nos desestruturarão.

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares, Daniela Carla de Oliveira Sousa e Maria Vianna.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Tele/Fax: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF
As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Negro pobre é ninguém no Brasil

Arthur Melo

Especial para A Voz

Imagine alguma, qualquer uma mesmo, sociedade civilizada que não esteja em guerra. Pois bem, agora pense como esta sociedade e seus governantes reagiriam ao fato de que um carro com uma família dentro no simples direito de ir e vir fosse fuzilado com 80 tiros por agentes do exército. Imaginou? Pois bem, certamente o tratamento seria diferente de “o exército não matou ninguém”! A afirmação do nosso presidente além de abusiva é ridícula diante dos dois assassinatos após o ataque. Para Bolsonaro e a grande maioria dos seus eleitores, negro pobre é ninguém no Brasil. Nossa triste realidade, infelizmente! Ainda mais no Brasil, um país de uma diversidade étnica belíssima, onde somos todos uma mistura de negros, índios e brancos. Que orgulho! O presidente da república tem mostrado que calado ele é um poeta! Se pudesse me dirigir ao presida, recorreria a Paulinho Camafêu, baiano, negro e um dos criadores do axé. Sim o axé music que atrai a playboizada e aquelas modelos que descansam durante o dia até Salvador para encherem o rabo de farinha em camarotes de 2 mil reais a diária e que não sabem nem o significado da palavra axé e muito menos onde fica e o que representa o pelourinho! Na música *Ilê Ayê*, gravada por Gilberto Gil (negro e um dos maiores artistas brasileiros), há um trecho: “branco, se você soubesse o valor que o Preto tem, tu tomava um banho de piche e ficava Preto também”.

Entre Itamar Assumpção e Mano Brown (ambos negros e renomados cantores nacionais), o último se destaca pela capacidade analítica de descrever uma realidade que não

é a nossa. Compreender uma realidade que não é a nossa (me incluo), colocar no lugar do outro é um dos grandes exercícios da nossa existência e evolução espiritual. Mano Brown em *Negro drama*, certa vez disse:

“Negro drama, entre o sucesso e a lama; dinheiro, problemas, invejas, luxo, fama. Negro drama, cabelo crespo e a pele escura a ferida, a chaga, à procura da cura. Negro drama, tenta ver e não vê nada, a não ser uma estrela, longe, meio ofuscada. Sente o drama, o preço, a cobrança no amor, no ódio, a insana vingança.

Negro drama, eu sei quem trama e quem tá comigo, o trauma que eu carrego pra não ser mais um preto fudido. O drama da cadeia e favela; tûmulo, sangue, sirene, choros e velas. Desde o início por ouro e prata, olha quem morre, então veja você quem mata. Recebe o mérito, a farda que pratica o mal. Me ver pobre, preso ou morto já é cultural.

Negro drama, passageiro do Brasil, agonia que sobrevive em meio às honras e covardias. Periferias, vielas, cortiços. Você deve tá pensando: O que você tem a ver com isso? Na favela, o pesadelo é um elogio, pra quem vive na guerra, a paz nunca existiu. Num clima quente, a minha gente sua frio; vi um pretinho, seu caderno era um fuzil.

Uma negra e uma criança nos braços, solitária na floresta de concreto e aço. Veja, olha outra vez o rosto na multidão; a multidão é um monstro, sem rosto e coração.”

Arthur T. O. Melo é biólogo geneticista na University of New Hampshire.

Prosa
Boa

Uma conversa entre amigos
sobre o que vai pelo mundo

Sábado, às 11h, pela



Um programa da
Fraternidade Espírita Allan Kardec

Mais de 350 pessoas interessadas no mercado de peixes participam do Dia de Campo Senar Mais

Foto: Fredox Carvalho

Em 2015 o contador João Pereira comprou o Sítio Recanto dos Tucanos no município de Silvânia. Nele havia três poços para criar peixes desativados. Ele então resolveu encher de água e colocar tilápias. “Comprei 2.500 peixes e soltei. Imaginei que era só dar ração e estava pronto. Morrerem todos”, lamenta.

Mas aí um vizinho trouxe um panfleto sobre uma reunião do Senar Goiás para falar de piscicultura. Senhor João foi e a partir dali fez cursos e passou a ser assistido pelo programa Senar Mais. “Com o Senar Mais eu tenho assistência técnica por dois anos. Já vai vencer em agosto desse ano e eu quero renovar. Eu aprendi que para criar peixe tem que saber a temperatura da água, quantidade de peixe que pode colocar, a quantidade certa de ração. Hoje eu tenho sete

toneladas de tilápia prontas para venda e outras 4 de piau que devem estar no ponto em julho. Agora estou esperando a licença para abrir mais poços e criar tambaqui e caranha”, conta animado.

Diante do sucesso com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o Sítio Recanto dos Tucanos foi a sede do 1º Dia de Campo Piscicultura Senar Mais. “Estamos muito satisfeitos. Foram mais de 350 pessoas. Tivemos 10 grupos que passaram pelas quatro estações sobre: Qualidade da água, Manejo Nutricional, Boas práticas de Manejo e processamento de peixes. Além de acompanhar três palestras”, comemora o técnico de campo do Senar Mais, Alyson Augusto da Costa Sousa.

Um dos palestrantes foi o presidente da Comissão Nacional de Aquicultura da CNA,

Eduardo Ono.

Seguindo todas as orientações de ATeG, um hectare de lamina d’água (espelho), pode render em média 8 mil reais por mês. “Muita gente acha que peixe se multiplica sozinho. Por isso o trabalho do Senar Mais faz toda a diferença. E o Dia de Campo Piscicultura tem todo nosso apoio porque já dá uma ideia de como é esse trabalho com a participação do Senar, explicou o presidente do Sindicato Rural de Silvânia, Manoel Caixeta.

A piscicultura é um mercado muito promissor porque demanda pouco espaço. A prioridade é uma boa demanda de água e conhecimento para o lucro ser maior. “No último ano, o número de produtores de peixe assistidos pelo Senar Mais piscicultura, de 50 passou para 200. E por isso



1º Dia de Campo Piscicultura Senar Mais reuniu mais de 350 pessoas

nossa intenção é fazer com que cada vez mais produtores intendam a diferença na produção e no lucro com a ATeG”, complementa Dirceu Borges, superintendente do Senar Goiás.

No evento, que durou toda a manhã do último sábado (06) e foi encerrado com um almoço, participaram também o Gerente de As-

sistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás, Guilherme Bizinoto e o Supervisor de piscicultura do Senar Mais piscicultura Diogo Arriel. Várias autoridades do município como o prefeito José Faleiro, que também é piscicultor, estiveram presentes.

(Fonte: Comunicação Sistema Faeg/Senar)



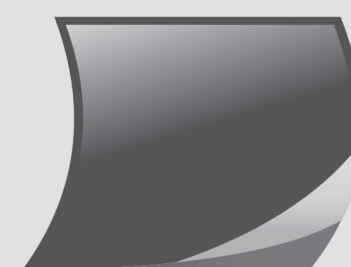
ADVOCACIA
Cível e Criminal

Dra. Cristiane Alves Ferreira Santana
OAB/GO 25.207 62 99995-2409

Dr. Rodolfo Gonçalves Neto
OAB/GO 45.216 62 99940-4435

**Aposentadoria, Contratos, Divórcio,
Inventário, Usucapião e
Assessoria em Procedimentos Imobiliários**

Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO
(62) 3332-3211



CDL
Silvânia

Valorize o comércio local.

Continue sempre comprando em nossa cidade.

**Aqui tem tudo o que você precisa, com
qualidade e bons preços!**

Câmara de Dirigentes Lojistas de Silvânia
Rua 24 de Outubro nº 223 - Centro - CEP 75180-000 - Silvânia-GO
Fone: (62) 3332-1127 - Fax: (62) 3332-2092

Agrimensura
e Georreferenciamento

Luciano Alves Ferreira
Agrimensor - CREA 5214/TD-GO

SIGEF (62) 99995-2401 

e-mail: lagrimensura@hotmail.com

Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751

Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483

Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvania - GO

No Trevo

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Li o livro *Abaixo do Paraíso* de André de Leones. E como sempre faço, fiquei no meu canto, o livro nas mãos, distante de referências.

Logo no início, vendo a capa ilustrada com uma árvore sem cor, tive uma impressão muito nítida. Naquele desenho, vi os dedos das mãos em perfeita simetria, para cima se esgalhando na copa da árvore, e, para baixo, enterrados nas raízes que me pareceram frágeis.

André de Leones conta a história de Cristiano, 29 anos, filho de fazendeiro silvaniense, bacharel em Direito, mas vivendo uma vida torta como tarefeiro no submundo da corrupção política, geograficamente tão próxima de nós! Goiânia, Anápolis, Brasília. Após cometer um homicídio em um quarto de hotel, inicia uma fuga sobressaltada até chegar em Silvânia, sua terra natal...

Abaixo do Paraíso é daqueles livros que, se o leitor deixar a leitura para atender uma exigência do cotidiano, provavelmente terá de retomá-la. Porque a narrativa não é linear. Se inicia e termina em uma semana, com Cristiano em estado de indiferença brutal como agente do fim da linha do comando corruptor, no entanto, da alma desse protagonista, emergem, ininterruptamente, tempos com memórias dolorosas vividas em uma família psicologicamente desfigurada e os estranhamentos infante-juvenis diante da interiorana cidade natal.

A narrativa sobre o trânsito do protagonista Cristiano no lamaçal da corrupção política de nossa velha República é áspera, desnuda, impactante, comovente! Corajosa! Sobre tudo no relato de um fato ocorrido há quase uma década sobre a mais abjeta e cruel negociação entre o “reizinho” Governador e um empreiteiro envolvendo as suas filhas gêmeas de catorze anos!

Nas palavras do narrador, o “reizinho” continua:

- Vai concorrer ao Senado. Pensei que soubesse. Quatro anos na Câmara, dois na Pre-

feitura, oito no Governo. O reizinho quer seguir viagem. O reizinho está com fome.

Também já advertia Machado de Assis:

- Não é a ocasião que faz o ladrão, dizia ele a alguém; o provérbio está errado. A forma exata deve ser esta: “A ocasião faz o furto; o ladrão nasce feito.” (Esaú e Jacó).

Mas depois da leitura de um bom livro, um questionamento é natural. Por que comecei o mês de maio lendo mais uma vez *Abaixo do Paraíso*? Seria porque maio, “m”, Mãe? Porque Mãe faz falta? Porque Cristiano sempre se lembra de sua Mãe? Há duas lindas passagens cinematográficas.

1- O baú com roupas da mãe falecida:

“... estrada aberta à frente, quase pôde sentir o cheiro, não por acaso idêntico ao cheiro do enorme baú no qual o pai mettera as roupas da mãe. Mofo sempre lhe dava ânsia de vômito. Por dois anos o baú foi deixado num canto, deixado, jamais esquecido, o menino o abria, os vestidos embolados, camisetas, camisolas, e o pai irrompia no quarto, um empurrão, um tapa no rosto, não vem fuçar nessas coisas, não vem fuçar em nada, fora!, e o menino corria, a enorme mão do pai como que grudada no rosto, o calor de sua forma (a dor física era o de menos) (sempre foi).”

2- O retorno ao Colégio Auxiliadora:

- Posso te ajudar? – Uma freira idosa estava parada a alguns metros dele, no meio do pátio. Usava véu e um vestido cinza.

- Boa tarde, irmã.

- Boa tarde. Veio buscar alguém? Acho que já saíram todos. Posso ajudar?

- Não. Acho que não.

- Daqui a pouco vão fechar o portão.

- Eu sei.

- Você parece procurar alguma coisa.

Sorriu. – Pareço, irmã?

- Parece.

- E o que seria?

A freira gargalhou. - Se você não sabe, como é que eu vou adivinhar?

Ela deu meia-volta e, sem parar de rir, balançando a ca-

beça, tomou o rumo do outro pátio, contornando a capela.

-Daqui a pouco vão fechar o portão – repetiu sem se virar, antes de desaparecer.

Cristiano olhou mais uma vez ao redor. O lugar deserto. Você não vai ficar sozinho. Nunca mais.

(...)

- É verdade que a sua mãe morreu?

(...)

- E do que foi que ela morreu?

Nas primeiras vezes, ele ainda respondia: - Apendicite. E depois teve uma infecção.

(...)

- Você precisa ser forte – diziam as freiras e professoras e os parentes e conhecidos, praticamente todo adulto que dele se aproximava com a melhor das intenções e um mundo de pena e comiseração. Ele tentava se esquivar disso, também, mas era impossível.

(...)

Os joelhos tremiam.

Endireitou o corpo e caminhou com dificuldade até uma das entradas laterais da capela, as portas estavam fechadas, e se sentou num degrau, o mais baixo.

(...)

Ali sentado, chorou um pouco. Em geral, àquela hora, já teriam fechado o portão, mas não havia sinal do funcionário responsável. Manteve as mãos juntas ao estômago, que doía, o rosto voltado para o chão. As lágrimas desenhavam um mapa improvável, uma geografia mutante e temporária, destinada a desaparecer completamente. Como aquele lugar. Como qualquer outro lugar, em qualquer parte do mundo.

O autor termina o livro deixando o personagem Cristiano, ali, na estrada de terra. Seguirá para a fazenda do pai? O trevo está tão perto!

Do meu canto de leitora, só me resta pedir a Deus! Que Cristiano se encontre no filho pródigo que é, no ventre de sua Mãe.

Para quem gosta de ler: Abaixo do Paraíso, André de Leones, 1ª ed., Rocco, 2016.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

Advocacia, Consultoria e Assessoria
Causas Cíveis e Previdenciárias (Aposentadoria e Pensão)

Luciana Ramos Batista
ADVOGADA

Fone: (62) 3332-2349
Rua Coronel Vicente Miguel nº 186
Centro, Silvânia - Goiás
ramosbatistaadvocacia@hotmail.com

CASA POPULAR
Magazine e Moda Country

62. 3332-1394 62. 9 9925-1394

Casa Popular Silvânia
casapopular82@hotmail.com

Stand Western
SEU ESPAÇO ARROJADO COUNTRY
REGISTRADO E EXCLUSIVO CASA POPULAR

Rua 24 de Outubro nº 275 - Centro - Silvânia-GO

SHOW DE PRÊMIOS

KANEDO
CONSTRUÇÕES

20MIL EM PRÊMIOS

R\$15,000 EM GRANA VIVA PARA VOCÊ CLIENTE.
R\$5,000 EM PRÊMIOS PARA VOCÊ PROFISSIONAL.
SENDO R\$2500 EM DINHEIRO E R\$2500 EM FERRAMENTAS

COMPRE COM O MENOR PREÇO DA REGIÃO, RETIRA SEU CUPOM E CONCORRA.

FONE: 3332-1802 | 3332-2100

Locomotiva da Leitura movimentava escolas municipais

A Secretaria Municipal de Educação de Silvânia, em parceria com o Rotary Clube e com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, desenvolve há alguns anos o projeto Mala de leitura. O projeto se constitui num conjunto de malas com vários exemplares de livros literários e que são levadas às escolas municipais e colocadas à disposição dos alunos. Desde o ano passado, o projeto tem uma novidade, que é a Locomotiva da Leitura, que tem feito grande sucesso entre a meninada.

A Locomotiva da Leitura é, na verdade, uma Kombi adaptada, com plotagem de uma locomotiva, que contém um acervo literário diferenciado do que contém as malas de leitura e com ambiente aconchegante e colorido, propício a provocar o gosto, o desejo de saborear as mais diversas aventuras do mundo da literatura.

O Projeto Locomotiva da Leitura tem início com a chegada da locomotiva nas unidades escolares, onde é feita uma dramatização chamada Caixa de leitura. É uma apresentação interativa com os alunos das respectivas unidades escolares. Os alunos se caracteri-

zam como personagens de contos de fadas e buscam encontrar o seu tesouro, o qual para sempre é encontrado nos livros.

O projeto todo inclui, além da locomotiva, oito malas de leitura, organizadas por série. A locomotiva permanece na escola por cerca de quinze dias e as malas são levadas para a sala de aula a fim de que os alunos possam ler e conhecer o seu acervo literário. Cada unidade escolar fica responsável por organizar um horário de visita à locomotiva, de acordo com o cronograma previsto para a unidade. Todas as turmas deverão fazer essa visita.



Uma kombi estilizada (acima) mexe com a imaginação da meninada (ao lado)



Por dentro também a Locomotiva é toda especial

Cronograma 2019

Visitas às Unidades Escolares:

- 20/03 a 05/04 - Escola Municipal Alexandrina Pereira dos Santos;
- 15/04 a 06/05 - Escola de 1º Grau Geraldo Napoleão de Sousa;
- 08/05 a 24/05 - Escola Municipal José Eduardo Mendonça;
- 28/05 a 07/06 - Escola Municipal Manoel Caetano do Nascimento;
- 11/06 a 27/06 - Escola Municipal Dulce Alves Ferreira;
- 06/08 a 23/08 - Escola Municipal Crispim Marques Moreira.

Concurso de Desenhos e de Redação:

- 02 a 04/09 - Entrega de desenho e redação na SME - Secretaria Municipal de Educação;
- 05 a 20/09 - Análise dos trabalhos enviados;
- 18/09 - Divulgação do resultado preliminar;
- 19 a 23/09 - Premiação;
- Outubro a dezembro - Visita da locomotiva da leitura a CMEIS e demais unidades escolares.



Durante a visita, a chegada da Locomotiva é um dos momentos mais marcantes, como na escola Geraldo Napoleão

ChocoArt cria programação cultural durante a páscoa em Silvânia

A Páscoa teve um gostinho todo especial em 2019. O projeto “ChocoArt” da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social encantou os olhos e o paladar de todos que passaram pela Rua Couto Magalhães, no centro da cidade, onde uma casa foi montada para celebrar a data comemorativa.

Entre a comercialização de ovos, o ambiente decorado chamava a atenção de todos

que passaram pelo local. Também foram realizadas diversas atividades lúdicas com as crianças e oficinas culinárias, além de uma praça de alimentação para a família.

“O objetivo é oferecer uma programação para as crianças e os pais delas, um ambiente tranquilo e de diversão”, resumiu a primeira-dama, Valéria Faleiro, que liderou a iniciativa.



As participantes adultas da oficina também se empolgaram



A criançada também participou da oficina, se encantando ainda mais com a Casa

No dia 30 de março, a Chef Mariana Rodrigues demonstrou técnicas e receitas durante a oficina sobre o manuseio do chocolate para pro-

fissionais, amadores e crianças. A programação da casa foi cheia de atividades e seguiu ao longo do mês de abril.

A renda obtida pela

comercialização dos ovos é utilizada no financiamento de atividades da secretaria e aplicada em projetos sociais da Prefeitura de Silvânia.

Cruzeiro recebe nova unidade para atendimentos da Saúde

No dia 8 de março a Prefeitura de Silvânia entregou mais um importante investimento para comunidade do Distrito do Cruzeiro do Bom Jardim. O povoado recebeu, através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), sua nova Estratégia de Saúde da Família.

A unidade 06 do Sistema Único em Silvânia foi amplamente reformada, recebendo novos consultórios e salas de atendimento, além de mobiliários e equipamentos para a melhoria dos atendimentos na região. Somados os investimentos chegam a R\$ 120 mil oriundos de repasses do Governo Estadual e recursos do Tesouro Municipal.

“Essa comunidade tem se



A primeira-dama Valéria Faleiro discursou, representando o prefeito

desenvolvido muito nos últimos anos, a reinauguração desta unidade soma a outros benefícios aplicados aqui, como o novo prédio da Escola José Eduardo Mendonça e o ginásio poliesportivo

que está sendo construído”, destacou a primeira-dama Valéria Faleiro, que no ato representou o prefeito Zé Faleiro.

O gestor da SMS, secretário André Calaça ressaltou

na solenidade de reinauguração, que os investimentos foram possíveis através da gestão recursos da Saúde e foram utilizados para a melhoria

dos serviços.

“Nosso objetivo é melhorar cada dia mais a qualidade dos atendimentos, uma estrutura que atenda às necessidades dos profissionais é fundamental para isso”.



A nova ESF vai atender melhor a população do Cruzeiro e região

Audiência Pública sobre Manejo Experimental do Javali é realizada em Silvânia

A SEMMA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente em parceria com o ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, no dia 4 de abril, no auditório da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), promoveram a audiência pública intitulada "Manejo e controle experimental do javali em Silvânia". Um evento a mais na busca conjunta de sanar o problema causado pela presença de javalis em nosso município, pois, desde o ano anterior o assunto vem sendo tratado com o cuidado que necessita. Em agosto foi realizado o seminário "O javali asselvajado no município de Silvânia: Prevenção, controle e monitoramento", culminando com a proposta de elaboração do Plano de Controle do Javali em Silvânia. Neste sentido, a audiência pública foi o desdobramento das ações já desenvolvidas.

Várias entidades estiveram presentes na discussão do controle dos animais, a ser realizado em caráter experimental na Floresta Nacional de Silvânia e arredores. Christiane Rossi, analista técnica IFAG/FAEG, Daniel Terra (Presidente da Associação Nacional de Caça e Conservação), Jose Eduardo de França, (Superintendente do MAPA em Goiás), Werikson Trigueiro (Chefe de Fiscalização do IBAMA), André Brandão Alves (Chefe da Divisão de Defesa Agropecuária do MAPA em Goiás), Fernando Borges Bosso (Coordenador de

Sanidade de Suídeos da Agrodefesa), Francisco Tavares (Secretário de Meio Ambiente de Silvânia), Renato Cezar de Miranda (Chefe da Floresta Nacional de Silvânia), Genilton Jorge (Presidente da Câmara de Vereadores), Monia Laura Faria (Coordenadora da Coordenação Regional do ICMBio), Tenente BM José Henrique Bandeira (Comandante do Pelotão Bombeiro Militar de Silvânia), Antônio Sêneca (Chefe local da EMATER), Capitão Lopes (Subcomandante da 47ª Companhia Independente Polícia Militar de Silvânia), José da Silva Faleiro (Prefeito). Além das instituições, estiveram presentes representantes do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente e Urbanismo do Ministério Público do Estado de Goiás, que acompanha as atividades desenvolvidas no âmbito do programa, além de controladores, proprietários e moradores rurais e comunitários.

A audiência foi dividida em dois momentos, sendo o primeiro deles reservado à apresentação de dois painéis que trataram respectivamente da caracterização do javali e seus impactos, e do programa de manejo e controle. O segundo momento foi reservado à participação da sociedade, em especial às pessoas interessadas em conhecer a forma como o processo de manejo será efetivado, o papel dos controladores e as exigências legais para o manejo.



A Audiência Pública reuniu autoridades e proprietários rurais, preocupados com a questão dos javalis

Christiane Rossi analista técnica da IFAG/FAEG apresentou o painel "Caracterização do javali e seus impactos", destacando suas características, impactos ambientais, econômicos (agricultura e pecuária), e na saúde pública. O segundo painel, apresentado por Renato Cezar (Analista Ambiental do ICMBio), intitulado "O Programa de manejo e controle experimental do javali no Estado de Goiás", destacou as ações já realizadas no município, e a metodologia e estruturação da proposta de manejo para o município de Silvânia.

Após as exposições dos técnicos a palavra foi aberta aos presentes para encaminhamento de dúvidas e sugestões dos interessados para enfrentamento do problema, qual seja, a presença de javalis na FLONA e nas

propriedades rurais de Silvânia, ocasionando danos econômicos e ambientais. Muitos são os aspectos a considerar no controle destes animais, como o descarte das vísceras, o transporte das carcaças, o emprego de cães, a legalidade e o tipo de armamento utilizado, o acesso a propriedade rural, dentre outros. No município de Silvânia, o manejo terá início na Flona de Silvânia e adjacências, com 40 (quarenta) controladores devidamente cadastrados e legalmente registrados no Exército munidos de armas de fogo. Todos os interessados serão capacitados e monitorados pelos órgãos responsáveis pelo plano de controle.

A Prefeitura Municipal de Silvânia é a grande parceira dos controladores para que o manejo seja realizado dentro da legalida-

de. Haverá cursos de confecção de gaiolas, treinamento para retirada de sangue dos animais. Dentre os documentos necessários ao manejo do javali estão o registro junto ao Exército (quando do uso de armas de fogo), inscrição no Cadastro Técnico Federal do IBAMA, autorização de manejo expedida através do Sistema de Monitoramento da Fauna (SIMAF/IBAMA) e Relatório de Manejo de Espécies Exóticas Invasoras (apresentado a cada três meses através do SIMAF/IBAMA). E, para manejos realizados no interior da Flona de Silvânia, autorização direta expedida pelo ICMBio.

Os interessados podem procurar a Secretaria Municipal do Meio ambiente de Silvânia para se orientarem no processo de legalização para o controle e manejo do javali.

**SE VOCÊ TEM A TERRA,
NÓS TEMOS A SEMENTE,
e outras coisas também...**



Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários



JK AGRO

Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425

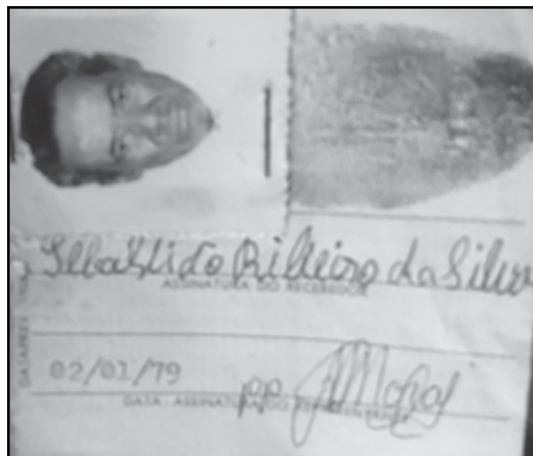
GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Sebastião Botelho: exemplo, modelo de honra e vida, nosso São José Carapina!

Antonio da Costa Neto

Minha primeira lembrança do Sr. Sebastião Botelho foi de ser acordado pela sua gargalhada lenta, pausada e gostosa. Ele conversava com meu pai sobre coisas comuns que eles viviam, pois eram muito amigos. Levantei-me e vi que era ele. Minha imaginação de menino se encantou com aquela imagem simples. As botinas, a roupa de algodão cru, o jeito de falar repassando uma energia boa, iluminada. Ele tinha uma aura de santo. E era sim, um São José carapina com perfeccionismo, mãos calejadas, a ternura em seus olhos.

Sebastião Botelho nem tinha este sobrenome, o que era fruto destas ironias folclóricas do interior. Era, de fato, Sebastião Ribeiro da Silva. Nasceu em 03 de março de 1903, sendo seus pais, Emerenciano Ribeiro e de D. Bárbara Inês do Sacramento. Ela, do lar, ele, lavrador e encarava grandes fazendas de café. Como era um trabalho quase escravo e muito pouco remunerado, também atuava como mascate, viajante. Levando e trazendo mercadorias, fumo, carne de charque, embutidos, bacalhau, talheres, louças, jóias, vestidos rendados, salame, fazendas de tecidos e engenhocas diversas para suprir os desejos da gente rica da época.



dono de inteligência e dons mais do que especiais

Além do Sebastião tinha outro filho, Antonio e duas filhas, Benedita e Maria Bárbara, mulher do Sr. Afonso, pai da Quita, Marcina, Noé, Zé Brasil. Sebastião Botelho era casado com D. Sebastiana Isabel da Silva, irmã dos Terêncios: Manoel, marido da D. Landa Ribeiro, Benedito, pai do Bingão, do Bené e muitos outros, formando, assim, esta querida e respeitada família.

Sebastião e Sebastiana Botelho tiveram como filhos, o Saturnino, o conhecido Dudu; Constantino, o Zito; Francisco Ribeiro, o Quena, pai da Tuquinha. Nota-se que apelidos carinhosos são bem comuns na família. Tinha também o Donato que faleceu, precocemente, aos 19 anos. E ainda, nossa querida Regina Ribeiro Neves; o Lucas Rita – a mãe queria que fosse menina e que se chamaria Rita, enquanto o pai desejava um Lucas. E, no final das contas, para agradar à mulher, Seu Sebastião tratou logo de dar os dois nomes ao pimpolho de bochechas gordinhas que acabava de chegar. E ainda, Catarina, que vivia em Aparecida de Goiânia; Natália e Emerenciana, a caçula, viúva do Nelson da D. Nigrinha da Carlota.

Sr. Sebastião nasceu em Silvânia – que ainda era Bonfim e sempre exerceu a função de carapina, ou seja, carpinteiro. Diga-se de passa-

gem, dos bons. Gostava de lidar com coisas grandes, úteis e trabalhosas. Sempre querendo ver tudo com o melhor acabamento. O que fazia era muito bem feito. Gostava de se esmerar no capricho. Cuidava de cada detalhe e só terminava o serviço quando alcançava a perfeição, ainda achando que poderia ser melhor.

Também consertava espingardas, rodas de fiar, moinhos, máquinas caseiras e outros apetrechos, sempre com cuidado e esmero. Fazia currais, carros de

“Sebastião Botelho era um grande sábio, com sua vida simples, cabocla. A honestidade exemplar e suas mãos primorosas em tudo o que se propunha a fazer. Era um artista. Carpinteiro como São José, devoto árduo de São Sebastião e Nossa Senhora Aparecida viveu intensa e exemplarmente. Tinha na pele o cheiro bom da madeira e da terra que encantava quem dele se aproximasse.”



Sebastião Botelho, na verdade, Sebastião Ribeiro da Silva. Nasceu em Bonfim em 03/03/1903 e faleceu em Silvânia em 18/03/1987. É filho de Emerenciano Ribeiro e D. Bárbara Inês do Sacramento. Carpinteiro dos bons, católico, devoto, honesto, exemplo. Motivo do máximo orgulho para a nossa terra e nossa gente

paciência curta se algo não correspondesse aos seus desejos. O homem virava uma fera.

Trabalhou por anos nas grandes fazendas da época, como a do seu Biné, João Caixeta, Lindolfo Lousa, José Domingos, Joaquim Batista, Sebastião Tavares, Misach Ferreira. Confeccionava sozinho grandes e luxuosos móveis como guarda-roupas, cristaleiras, armários, prateleiras, mesas, cadeiras, bancos, tamboretas, lixados e cobertos com verniz especial que vinha do estrangeiro. Muitas destas peças ainda são mantidas nas sedes destas fazendas, em casas de famílias tradicionais da cidade e como propriedades de seus

filhos, filhas, netos e bisnetos.

Participou das chamadas Revoluções Constitucionalistas do final da década de 1930 e início dos anos 40. Convocado pelo então Ministério da Guerra, partiu como expedicionário para campos distantes de Goiás, servindo como guerrilheiro, combatente, segurança de autoridades, do que dizia ser um tempo de duras lides. E que, como cidadão, patriota, não fugiria às suas obrigações de brasileiro, do que muito se orgulhava.

Prosa boa, gargalhada gostosa e compassada, Sr. Sebastião era também muito religioso, católico até a alma. Congregado mariano, devoto obstinado de São Sebastião. Fazia suas rezas,

bois, carroças, carroções, cangas de bois, engenhos de moer cana e de serra, cercas imensas de pastos e tudo mais. Trabalhava a madeira rústica com machado, facão e as ferramentas grosseiras de que dispunha, muitas delas, inclusive, inventadas e confeccionadas por ele mesmo. Sr. Sebastião Botelho era um verdadeiro gênio, invencionista, criativo. Esperto e produtivo, por vezes, de

Cartão de filiação ao plano de saúde, como dependente do seu filho Lucas, o conhecido Lucas da Celg. Mostra aqui a sua assinatura quase que desenhada o que demonstra o pouco estudo deste gênio,



mais que merecido presente

cumpria promessas, confessava e comungava. Acompanhava procissões, missas, sacramentos, rezas. Assíduo cumpridor de suas obrigações religiosas, o que considerava como a responsabilidade maior e acima de tudo: “primeiro a devoção e depois a obrigação”, era o que repetia sempre tirando o chapéu em profundo respeito.

Fez para o santo um trabalhado oratório de madeira que

ainda existe em sua casa e sob os cuidados luxuosos de sua filha Regina. Sua esposa, D. Sebastiana era, igualmente, uma mulher da lida, da cozinha, do tanque, e, também, é claro, extremamente

Sr. Sebastião Botelho aqui homenageado, na coluna *Préstimos & Méritos*, do jornal “*A Tribuna de Silvânia*” – criado e dirigido pelo saudoso Prof. José Paschoal da Silva. Aqui ele aparece na Edição de número 32 do Jornal, de 15 de março de 1976 numa matéria comemorativa do seu aniversário. E, claro, um

cabeça que buscava na Cerâmica – nos fundos do cemitério – para produzir a decoada para o sabão da terra que fazia com a mais extrema qualidade. Morreu aos 63 anos, bem antes dele, vítima de um AVC fulminante. Ele veio a falecer em 18 de março de 1987 de complicações de enfisema pulmonar associado a um câncer de próstata.

Ensinou aos filhos o ardoroso cuidado com a profissão. Defendia que cada um tinha o direito de fazer o que quisesse, desde que, bem feito. “Cada povo com seu uso e cada roda com seu fuso”; princípio de uma sabedoria só sua. Também ensinava a arte de ser honesto, de “não deixando o pouco por esquecido” e que a palavra empenhada valia mais que tudo.

Sr. Sebastião Botelho era um grande sábio, com sua vida simples, cabocla. A honestidade exemplar e suas mãos primorosas em tudo o que se propunha a

fazer. Era um artista. Carpinteiro como São José, devoto árduo de São Sebastião e Nossa Senhora Aparecida viveu intensa e exemplarmente. Tinha na pele o cheiro bom da madeira e da terra que encantava quem dele se apro-



Armário de madeira feito pelo Sr. Sebastião Botelho, restaurado e mantido pela família Louza do Nascimento em Goiânia

te religiosa. Exímia dona de casa, cozinheira de mão cheia, esposa e mãe prestimosa. Lembro-me dela com sua lata de cinzas na

ximasse. Deixou marcas, os sonhos bons e as sabedorias dos anjos. Foi, sem dúvida, nesta terra um dos melhores exemplares das criaturas de Deus.

Antonio da Costa Neto
Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

Produtores da agricultura familiar de Novo Gama recebem capacitação do projeto Mãos Produtivas

Pequenos produtores de Novo Gama receberam, em 25 de abril, a equipe do projeto Mãos Produtivas – Comércio institucional de alimentos na agricultura familiar, que a Corumbá Concessões está implementando naquele município, dentro do Programa Alternativa Produtiva. Esta é a primeira capacitação realizada com o grupo, na propriedade de um dos produtores, que conta com a consultoria da Coopindaiá, de Luziânia.

Durante o curso foi apresentado aos participantes o cronograma das atividades a serem realizadas ao longo de 12 meses. A capacitação abordou os seguintes temas: Associativismo; Agricultura Familiar; e Picos e Vales. O grupo vai se preparar para participar de editais para vender seus produtos institucionalmente em Novo Gama, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Na avaliação da analista ambiental da Corumbá Concessões, Marinez de Castro, o curso foi muito produtivo. “Nós observamos que os agricultores de Novo Gama são unidos e desejam muito concretizar a venda institucional. A associação já concorreu ao Pnae do município, anteriormente, porém, foi desclassificada por falta de documento. Daí a importância do Mãos Produtivas, que já está prestando assistência técnica aos associa-

dos”, disse.

A bióloga Danúbia Carrilho, da equipe do projeto, explicou sobre o associativismo, como uma ferramenta importante “para que a comunidade saia do anonimato e passe a ter expressão social, política, ambiental e econômica, o que exige atitudes participativas, solidárias e de cooperação entre os seus membros”. Entre os benefícios que o grupo passa a ter, quando organizados numa associação, estão a aprovação das decisões, pela coletividade, e não pelos indivíduos, e a união dos associados, que passam a representar uma força transformadora na comunidade. “Para isso, eles também têm deveres, como participarem ativamente nas atividades da associação e contribuir financeiramente para a manutenção da entidade”, explicou Danúbia.

A hora da comercialização institucional é um dos maiores entraves para os produtores da agricultura familiar. Um dos motivos, segundo o técnico agropecuário e presidente da Coopindaiá, Luciano Andrade, é a dependência de terceiros, que podem impor preços de compra dos alimentos desfavoráveis aos agricultores. “Felizmente, está havendo avanços nesta questão, como a conquista de incentivos à agricultura familiar nas políticas públicas, e os esforços na direção de uma comercialização justa e solidária”, disse.

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)



Cristaleira de madeira e vidro confeccionada pelo Sr. Sebastião Botelho, no início dos anos 1940 sob encomenda e que é mantida ainda hoje na residência da família Louza do Nascimento, em Goiânia

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG – Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726

Jovem silvaniense tem trabalho selecionado e apresentado em congresso internacional

Nascido em Silvânia, mais precisamente na Comunidade Rural de Boa Vista dos Macacos há 23 anos, o acadêmico em Engenharia Elétrica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Itumbiara, Matheus Bueno, acaba de ter um trabalho de pesquisa reconhecido e apresentado em um dos maiores eventos sobre Energias Renováveis e Qualidade de Energia do mundo, a *International Conference on Renewable Energies and Power Quality (ICREPQ'19)* realizada em Tenerife (Espanha), em 10 a 12 de abril de 2019. O trabalho apresentado trata-se de uma platafor-

ma computacional de controle de motores de relutância, tecnologia que em breve deve se popularizar e ganhar as ruas e casas, estando presente nos carros e demais veículos tripulados ou não, bem como nos eletrodomésticos entre outras aplicações e que farão parte da vida futurista da sociedade. É a chegada definitiva dos equipamentos autônomos, de inteligência artificial, programados para executar tarefas de maneira racional e segura, onde por exemplo um carro desenvolve suas tarefas sem a necessidade de um motorista. Outro aspecto importante a considerar é que o motor de relutância não tem rolamentos

como nos convencionais e isto garante uma economia considerável de energia uma vez que não haverá perda de potência em função dos atritos e mais ainda: esse mesmo motor funcionará como um gerador de energia e toda vez que for acionado o sistema de freios, ele passará a produzir energia que carregará as baterias, aumentando sua autonomia.

De família simples da fazenda, Matheus sempre teve aptidão para a área da eletrônica e da informática. Aprendeu a ler e escrever bem novo, em um PC (não frequentou o jardim, a distância não permitiu). Enfrentou, como os demais alunos do meio rural, as dificuldades de ir à escola, levantar de madrugada, pegar o ônibus e só chegar em casa lá pelas 13, às vezes as 14h e só aí então poder almoçar. Estudou no Dom Emanuel nos primeiros anos, depois foi para o Moisés Santana e fez o ensino médio no Ginásio Anchieta. Sua primeira experiência universitária foi na PUC-GO, exatamente no curso que pretendia, a Engenharia Elétrica. Devido aos altos custos, foi obrigado a trancar matrícula e procurar outro meio. Fez cursinhos, tentou diversas vezes entrar em uma faculdade pública, mas não obteve êxito. Assim foi passando o tempo até que, incentivado pela irmã Ana Flávia, acadêmica na época em Agronomia pelo Instituto Federal Goiano, em Urutaí, aceitou o desafio de fazer



Matheus: esforço e dedicação na busca de seus ideais

Engenharia Agrícola nessa mesma Instituição, também em Urutaí. Após completar dois períodos no curso e diversas tentativas, Matheus enfim conseguiu a vaga e foi chamado a cursar a sonhada Enge-

nharia Elétrica no IFG em Itumbiara. Hoje no sexto período do curso, longe de casa e com muita persistência os resultados estão aparecendo. Fica o pensamento, “Nada é de graça, é preciso conquistar!”



**SUPERMERCADO
PIRES**

Sempre o menor preço

**Entregas em
domicílio**

3332-1262 3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO



International Conference on Renewable Energies and Power Quality (ICREPQ'19)
Tenerife (Spain), 10th to 12th April, 2019
Renewable Energy and Power Quality Journal (RE&PQJ)
ISSN 2172-038 X, No.17 April 2019



Study and Implementation of a Computational Platform to Drive a Switched Reluctance Motor 8x6 for Electric Vehicles Applications

M.B.S.Pinto¹, G.P.Viajante¹, M.E.Oliveira, E.N.Chaves and M.A.A.Freitas

¹ Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás
Campus of Itumbiara – Goiás, (Brazil)
Phone/Fax number: +55 62 xx, e-mail: mathheusbuono@gmail.com, ghunterp@gmail.com

Abstract. This work aims to develop a computational platform for study and analysis of a Switched Reluctance Machine (SRM) 8x6 operating as motor for electric vehicles applications. In SRM modelling it was used the non-linear approach, which includes the representation of the magnetic circuit saturation through the concept of incremental inductance. For engine drive is used the topology of the asymmetrical half-bridge converter. The proposal is to make the computational representation to simulate of the behaviour of this machine under several operations conditions, guaranteeing safety and reliability of the results. Besides the drive of the SRM, the computational platform allows the study of the various magnitudes and aspects of this machine, such as: inductance, torque, speed profile, power and efficiency. A current control is also implemented, and simulation results are presented and discussed.

move either clockwise or counter clockwise seeking maximum inductance, equilibrium position.

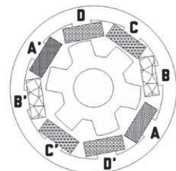


Fig. 1. Equivalent circuit for one phase.

Keywords

Cópia em inglês da síntese do trabalho está disponível em <http://www.icrepq.com/crepq19/302-19-pinto.pdf>



Terra Agrícola

Peças e Acessórios

3332-1280

(62) 99940-1280

Email: terragrícolaxml@hotmail.com

Av. Dom Bosco - (Em Frente o Ginásio Anchieta) - CEP 75180-000 - Silvânia GO.

**AUTOPEÇAS
SANCHES**

ALINHAMENTO - BALANCEAMENTO
TROCA DE ÓLEO, ESCAPAMENTO E
SUSPENSÃO EM GERAL

(62) 3332-2270

AV. DOM BOSCO, 1530 - PARK ANCHIETA - SILVÂNIA - GO

@viasushi



**VIA SUSHI
DELIVERY**

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

Faça seu pedido:

(62) 9 9984-4309

Efeitos do uso dos anti-inflamatórios sobre o sistema muscular

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Especial para A Voz

Há algum tempo temos visto entre os profissionais da saúde opiniões e um certo consenso quanto ao repúdio em relação à automedicação, inclusive quando trata-se sobre o uso indiscriminado dos

citar as gastrites, úlceras gástricas, insuficiência renal, hepatite medicamentosa, anemia hemolítica, alteração da pressão arterial, entre outros efeitos colaterais.

Mas o que essas drogas podem afetar em relação ao sistema muscular?

Os **anti-inflamatórios**



O uso abusivo de drogas anti-inflamatórias pode acarretar muitos problemas de saúde

anti-inflamatórios.

Os **anti-inflamatórios** não esteroidais (AINEs) estão entre os medicamentos mais consumidos no mundo.

As pesquisas apontam que o uso indiscriminado e sem acompanhamento médico desses medicamentos, a longo prazo, pode trazer prejuízo ao funcionamento normal de órgãos como o estômago, fígado e rins além de prejudicar o **sistema autoimune**. Entre as principais consequências podemos

inibem a família das enzimas **ciclooxigenase (COX)** que regulam a síntese de **prostaglandinas**, substâncias mediadoras da inflamação e da dor. Acontece que as **prostaglandinas** também são mediadoras do **metabolismo de proteínas**. Todavia as pesquisas demonstram que a inibição da **COX** causa redução da **hipertrofia muscular** e a redução das **prostaglandinas** já foi associada à redução da **síntese protéica**. Ao inibir a atividade



O uso indiscriminado de anti-inflamatórios pode prejudicar até mesmo o ganho de força muscular

de das **células satélites**, há redução da reposição das **fibras tipo I e tipo II**. Dessa forma, não há regeneração muscular e nem **hipertrofia muscular**. Portanto, há prejuízo

ou mesmo aquelas pessoas que tem feito um treinamento muscular com um **Profissional da Educação Física** sem ganho de **hipertrofia muscular** significativo podemos investigar se o problema não está relacionado à **automedicação** e administração indiscriminada de **anti-inflamatórios**.

Isso é um fator negativo pois a força muscular é imprescindível para que possamos manter nossas articulações estáveis e evitar lesões.

Por isso, não é interesse

sante se automedicar além de trazer prejuízo ao metabolismo normal dos seus órgãos e sistemas, a **automedicação** prejudica o ganho de força muscular. E sabemos que o fortalecimento muscular, aliado a bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável, muito contribui para manter nossa saúde física e emocional em perfeita harmonia.

Dra. Daniela Carla de Oliveira Sousa é graduada em Fisioterapia pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), especialista em Fisioterapia Respiratória pela Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto (FMRP-USP) e em Acupuntura pela Unisaúde. Também possui o curso de RPG (Reeducação Postural Global) pelo método Philippe Souchart e formação em Pilates Clínico Científico pela Fisiociência-SP com a PhD Eliane Coutinho.
E-mail: danicarla_oliveir@hotmail.com

Segundo informações do Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, depois das infecções virais como hepatites B e C, o consumo abusivo de medicamentos é o maior responsável pelas inflamações no fígado no Brasil.

Vale ressaltar que não só o uso de medicamentos é prejudicial à saúde, mas também o uso exagerado de chás e produtos fitoterápicos também.

As células satélites são células responsáveis pela reposição das fibras musculares para manutenção do trofismo, muscular e hipertrofia.



ízo no ganho de **força muscular** e, muitas vezes o treino com o **Profissional da Educação Física** e a recuperação com a **Fisioterapia** não apresenta os resultados almejados.

Então, a comunidade científica aponta que naqueles casos em que não conseguimos ver resultados com os exercícios da **Fisioterapia**



Drogaria Visão
DE OLHO NA SUA SAÚDE
(62) 3332-3226

Av. Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt. 472 Un. 01
B. Nossa Senhora de Fátima - Silvânia - GO

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

Representantes da Coopersil integram comitiva em visita técnica a indústria no RS

Representantes da Coopersil integraram comitiva de 14 pessoas, formada por dirigentes e funcionários de 5 associadas à Central Rede para visita técnica

jovens e especialista em nutrição de precisão, visando sanidade, melhor reprodução e produção de alimentos seguros. Conta com 3 plantas industriais no Brasil,

PR, e outra na cidade de Teutônia, RS, unidade esta que recebeu a comitiva da Central Rede.

A visita técnica ocorreu entre os dias 2 e 4 de maio. O objetivo da comitiva que viajou a convite da Agrifirm foi o de conhecer as instalações e os processos de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e o da empresa foi o de aproximar os representantes das cooperativas da Central Rede que atuam direta ou indiretamente nas suas fábricas próprias possibilitando uma maior confiança na aquisição de produtos Nutrifarma, além de aprenderem sobre essas boas práticas e aplicarem as mesmas nas próprias fábricas das cooperativas.

Representando a Coopersil, fizeram parte dessa visita, o vice-presidente Nilton

uma situada na cidade de Taió, SC, uma na cidade de Maripá,

Carlos e a gerente de compras, Viviane Faleiro.



A visita técnica à Nutrifarma foi considerada muito produtiva

à planta fabril da empresa de nutrição Nutrifarma, empresa do grupo Agrifirm (Royal Agrifirm Group), multinacional holandesa que atua no agronegócio há 125 anos.

A Nutrifarma é empresa líder no segmento de produção de alimentos especiais para animais



A comitiva da Central Rede conheceu as Boas Práticas de Fabricação, adotadas pela empresa



EQUILIBRIUM

Studio Pilates



Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62) 3332-1726
Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542
eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd .03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

Rosimeire Ferreira Sanches
Advogada
OAB/GO 34.899

Causas Cíveis, Comerciais e Previdenciárias
- Divórcio, Inventário, Usucapião, Contratos, Assessoria
em Procedimentos Imobiliários e Aposentadoria -

Contato: (62) **3332-1599**
sanchessiqueiraadv@hotmail.com

Rua Antônio Caetano
Nº 07 Sala 02 Centro Silvânia GO



ipercal

CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi
(62) **3313-1700 - (62)9972-0606**

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



COOPERSIL

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia